

Trabalhos Científicos

Título: Infecção Urinária Em Crianças E Adolescentes Atendidas Em Pronto Atendimento Pediátrico

Autores: MELISSA STEFANY FRIZZO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), BRENDA FERREIRA PEDROTTI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), FRANCIELLE YAN PENG (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), GABRIELA DUARTE JORDANI DE OLIVEIRA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), MARIA LAURA VILELA LIMA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), RÚBIA MOHR (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), LUCIMARY DE CASTRO SYLVESTRE (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: As infecções do trato urinário (ITUs) estão entre as infecções pediátricas mais comuns. O diagnóstico baseia-se nos sintomas clínicos, variáveis com idade, e exames complementares da urina (Urina I e urocultura) e de sangue, quando necessário. O tratamento inclui sintomáticos, antibioticoterapia e, em alguns casos, hospitalização. Analisar o perfil de pacientes pediátricos com infecção urinária, atendidos no pronto atendimento SUS de um hospital terciário pediátrico de referência. Estudo retrospectivo do tipo série de casos baseado em dados de prontuários dos pacientes de 0 a 18 anos atendidos no pronto atendimento do SUS de um hospital pediátrico de referência entre janeiro e junho de 2021 e que tinham urocultura positiva. Os dados coletados foram: sexo, idade, data da consulta, comorbidades, sintomas, exames laboratoriais e tratamento prescrito. O projeto foi aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa local. Foram analisados 223 casos. A idade média da amostra foi de 5,4 anos ($\pm 4,9$), 61% dos casos do sexo feminino. Cerca de 16,6% dos pacientes apresentaram ITU de repetição, principalmente na faixa etária de 1 a 3,9 anos. Os sintomas mais predominantes foram febre (57,8%), disúria (27,4%), polaciúria (13,9%), dor abdominal (32,7%), mudança na urina (33,6%) e retenção urinária (10,8%). Referente a mudanças no aspecto da urina, estas são mais frequentes entre os pacientes com comorbidades ($p=0,028$). Leucocitose e aumento da proteína C reativa no sangue foram maiores nos pacientes sem comorbidades e aumento da creatinina sérica foi maior nos pacientes mais velhos e com comorbidades. As bactérias mais frequentes foram *Escherichia coli* (63,2%), *Proteus mirabilis* (10,3%) e *Klebsiella pneumoniae* (6,7%). Quanto ao tratamento, os antibióticos mais prescritos foram Cefalexina (41,9%) e Ceftriaxona (15,6%), este último, principalmente nos que internaram. A hospitalização foi mais frequente entre os menores de 1 ano e os maiores de 14 anos e nos que tinham comorbidades. *E.coli* foi a principal causa de ITU nessa população, como a maioria das casuísticas globalmente. Pacientes de faixas etárias extremas e com comorbidades são os mais internados para o tratamento intra-hospitalar. Além disso, os exames laboratoriais podem se mostrar distintos quando comparamos grupos de pacientes com e sem comorbidades. Dessa forma, o presente estudo enfatiza a necessidade de uma análise cautelosa e individualizada quando há suspeita ou confirmação de ITU na pediatria, uma vez que diferentes perfis de pacientes podem se apresentar com quadros distintos de uma mesma doença e evoluir de maneira diversa